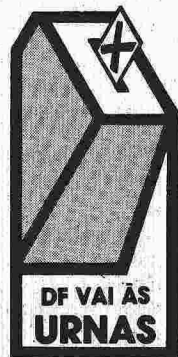


PT escolhe Saraiva e tenta coligação

Luís Eduardo Costa

O médico Carlos Saraiva foi eleito na madrugada de ontem em encontro regional por 55% dos 283 delegados do PT, candidato do partido ao Governo do Distrito Federal. Orlando Cariello, que disputou com ele, ficou com 36% dos votos. Saraiva foi eleito com o apoio de cinco correntes internas do PT no Distrito Federal — Articulação, Vertente Socialista, Independentes. O Trabalho e Convergência Socialista —; a Força Socialista se absteve na votação. Saraiva afirma que o partido está unido em torno do seu nome e vai contar com a força de 7 mil militantes para a sua campanha. Lula virá para o lançamento da candidatura no dia 27 ou 28.

Os petistas decidiram ainda insistir junto ao PSB, PCB e PC do B para a formação de uma coligação. Carlos Saraiva e o novo presidente do partido no Distrito Federal, Ge-



raldo Magela, afirmaram que vão tentar sensibilizar a direção e as bases desses partidos no sentido da formação da aliança, apesar do tempo exíguo que todos têm — as convenções dessas legendas e a do PT acontecem amanhã. O argumento principal do PT é que Carlos Saraiva é a única candidatura de esquerda no DF e vai polarizar com o ex-governador Joaquim Roriz. O senador Maurício Corrêa, a quem os socialistas e comunistas se coligaram, não representa essa corrente, segundo Magela e Saraiva.

Vaga

A vaga de vice ficou em aberto justamente para permitir esse esforço de negociação, que é improvável, salvo surpresas na convenção do PSB. O nome do professor Lauro Campos foi escolhido por unanimidade para ser o candidato ao Senado. O primeiro suplente é Jacques de Oliveira Pena e o segundo, Luciano Sales. O PT terá 12 candidatos a deputado federal e 27 a distrital. Algumas indicações, como Wilson Lima, federal; Niraldo Ecard e Regionaldo Dias — distritais; além de Leila D'arc, federal; Edmilson Lima e Marcos Landa, distrital; ficaram em suspenso até que as suas respectivas correntes, Causa Operária e Convergência Socialista,

decidam se enquadrar como tendências internas do PT, cujo prazo final é 15 de julho.

Carlos Saraiva é praticamente desconhecido do meio político da cidade, mas milita no PT desde 1982. Foi presidente do Sindicato dos Médicos entre 1977 e 1982 e atualmente é delegado da entidade junto à Federação Nacional dos Médicos. Ele é pneumologista do Hran e do hospital universitário da UnB, antigo HDA. Saraiva acredita que representa a unidade dentro do seu partido. As discussões e crises que precederam sua indicação é considerada natural, pois o PT, segundo afirma, é um partido plural, que sempre discute muito suas decisões.

Inimigo

Geraldo Magela acha que todos os problemas anteriores à indicação de Saraiva, com a anulação do encontro zonal passado que havia escolhido Cariello, estão superados. O PT vai marchar unido e terá a força da militância para fazer o candidato conhecido do eleitorado. Resta agora a campanha e a luta "contra o inimigo principal": Joaquim Roriz. Saraiva propõe um "Governo de conselhos populares" contra a "candidatura da direita". O programa do partido ainda vai ser discutido.

Ala Vermelha perdeu espaço

Orlando Cariello sai derrotado do encontro regional ao perder a indicação para Carlos Saraiva, mas conseguiu que os delegados do PT incluíssem seu nome em uma vaga de candidato a deputado federal. Outro integrante do seu grupo, Chico Floresta, também, foi incluído na lista de candidatos a deputado distrital. Cariello teve contra a sua indicação a união das maiores correntes internas do PT no DF. A Ala Vermelha, a que pertence perdeu também a influência que tinha na executiva regional do partido, que elegeu Geraldo Magela presidente, da Articulação.

A intervenção da executiva nacional, anulando a sua indicação e todas as deliberações aprovadas no encontro regional do mês passado, contribuiu para que Orlando Cariello fosse derrotado ontem por uma margem significativa de votos. À execução da Causa Operária, todas as correntes do PT optaram por uma solução menos traumática. A manutenção da candidatura de Cariello poderia causar uma reação imprevisível da direção nacional do partido.



Carlos Saraiva disse que sua candidatura é a única de esquerda

Oswaldo Reis